

Para embaixador, País supera crise

ESTADO DE SÃO PAULO Brasil - economia

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

O embaixador da Grã-Bretanha no Brasil, George William Harding, manifestou-se convicto, ontem, em Porto Alegre, de que o Brasil superará as atuais dificuldades econômicas, e afirmou que estas dificuldades não serão motivo para diminuição da entrada de capitais estrangeiros, pois há "uma confiança muito bem fundada" no Brasil.

Harding disse que as perspectivas do Brasil, a longo prazo, são "muito promissoras, porque o País dispõe de muitos recursos materiais de que o mundo precisa e precisará. Também dispõe de muito talento humano e profissional, e de dinamismo empresarial, que vão ser determinantes no desenvolvimento futuro do País. Sou otimista quanto ao futuro do Brasil, e quanto ao lugar que será chamado a ocupar no mundo no fim deste século e no século XXI".

O embaixador — que visitou o Rio Grande do Sul pela primeira vez — disse que "a recessão de que tanto se falou há um ou dois meses já está terminando e a economia está em vias de recuperar-se".

George William Harding ressaltou, também, que os países do mundo ocidental que mantiveram relações comerciais com o Brasil num período de dificuldades, no ano passado e início deste,



Harding acredita no Brasil

já estão tendo uma visão mais positiva da economia brasileira e da "superação das dificuldades".

CONFIANÇA

Para o embaixador da Grã-Bretanha, o afluxo de capitais estrangeiros ao Brasil não diminuirá em razão das atuais dificuldades econômicas, de vez que há muita confiança quanto ao futuro do País. Harding frisou que a inflação, no ano passado, "não assustou" os investidores, e não assustará

agora, quando os índices estão declinando. A dívida externa brasileira, na sua opinião, embora seja "muito grande" é administrável e controlável. Harding disse, também, considerar "óbvio" que o clima de abertura democrática favorece a solução dos problemas econômicos.

Com relação à política econômica protecionista adotada pelos países industrializados, com prejuízo às economias dos países do Terceiro Mundo, o embaixador afirmou que "existe muita mitologia" quanto ao suposto protecionismo da América e da Europa. "Existem, por certo — afirmou —, setores em que se fazem algumas reservas em favor da indústria nacional. Qualquer governo responsável tem de estar consciente das necessidades do povo e dos trabalhadores que ganham sua vida em determinadas indústrias. Por isso, em certos casos específicos tem-se procedido, pelos países membros do Mercado Comum Europeu, à imposição de algumas medidas protecionistas."

Entretanto, ele entende que essas medidas estão longe de serem generalizadas. "De uma maneira geral — acrescentou — o Mercado Comum Europeu está arquiaberto ao comércio com o Brasil. Todos desejam aumentar ao máximo o seu comércio com este grande país. O protecionismo é um fenômeno que tem de ser tomado a sério, que existe, mas numa extensão muito menor da que geralmente se pensa."